

O papel da família no acompanhamento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual intrafamiliar: uma revisão de literatura

Isabela Pereira Morais¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: bellapmorais@gmail.com

Brenda Luara dos Santos de Souza²

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: brendaluara.academico@gmail.com

732

Palavras-chave: Abuso sexual infantil. Dinâmicas familiares. Orientação parental. Violência contra criança e adolescente. Violência sexual intrafamiliar

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho aspira compreender qual a influência da família frente à violência sexual intrafamiliar na infância. Tal debate visa observar se há e quais são as influências da família e da rede de apoio das vítimas após a revelação da violência. Ainda, é objetivo refletir sobre os dados numéricos dos casos e o perfil demográfico das vítimas e dos abusadores.

Com caráter multifacetado, a violência sexual tem como definição toda ação ou tentativa de consumação do ato sexual-erótico via coerção da vítima, conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (2018). Sabendo isso, quando se trata do recorte infantil brasileiro, os números de denúncias são alarmantes, somando mais de 60,7 mil violações apenas em 2023, ou seja, o equivalente a uma violação a cada 8 minutos, segundo o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (2024).

Segundo o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, em 2021, das 18.681 denúncias registradas de abuso sexual infantil, 2.617 obtinham como suspeitos

¹ Graduanda do Curso de Psicologia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

² Psicóloga (CRP03/12716), Mestra em Educação (PPGE/UESB) e professora de psicologia (UESB). Integra o “Grupo de Pesquisa em Fenomenologia, Memória e Justiça” (CNPQ/UNEB) e o “Núcleo de Estudos e Pesquisas em Prisões, Violência e Direitos Humanos” (NEPP/UESB).

Realização:



Apoio:



o padrasto e madrasta, em 2.443 denúncias o pai e em 2.044 denúncias, a mãe. Assim, o abuso sexual intrafamiliar é conceituado por Kornifield (2000) como a violência sexual qual o agressor apresenta laços familiares estabelecidos com a vítima, consanguíneo ou não.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um resumo a partir da revisão integrativa da literatura científica nacional de perfil qualitativo. Entre as características mais comuns das investigações qualitativas apresentadas por Romanelli e Biasoli (1998) está a tendência ao descritivismo e o maior interesse pelos processos do que pelos resultados da investigação.

Ademais, é uma pesquisa de natureza básica, a partir do material indexado nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS Brasil) no período de 2018 a 2023, com o idioma em português e demarcado geograficamente no Brasil. A busca por esses foi realizada a partir dos descritores: abuso sexual na infância, incesto, relações familiares e adolescência.

O estudo se modelou através do contexto da disciplina *Infância e Sociedade* do bacharelado de psicologia, resultando em 4 artigos que exploravam os desdobramentos familiares com a vítima e sua rede de apoio. Não apenas alinhados aos objetivos da pesquisa como também a pergunta norteadora: qual a influência da família em casos de violência sexual intrafamiliar?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No desenvolvimento deste estudo, foi possível observar que a família figurou como peça fundamental no processo de acolhimento da vítima. Mas é interessante notar que, segundo Carvalho e Stengel (2018), a violência sexual intrafamiliar não só ocorre com parentes com graus de consanguinidade, mas de vínculos afetivos e “confiáveis” que se ampliaram ao conceito de família hodierna. Dessa maneira, expõe-se a dualidade desses laços como violentadores e acolhedores em diferentes medidas. Paralelo a isso, foi revelado que o local mais recorrente dos abusos ocorre na própria casa da vítima e do abusador.

Realização:



Apoio:



Como consequência da relação hierárquica da dinâmica familiar, a denúncia é adiada e a presença do abusador é mantida — justificada pela dependência financeira da família ao provedor-abusador. Ainda sob essa justificativa, de acordo com Carvalho e Stengel (2018), há a descredibilidade da fala da vítima ao relatar o abuso, ocasionando ainda mais dano nos desdobramentos cognitivos da criança.

Coutinho e Morais (2023) evidenciam como a rede de apoio externa apresenta um papel decisivo quanto à tomada de decisão da família em denunciar o abuso. Porém, a família também é protagonista em relação à sustentação dos estigmas e das demais consequências posteriores à denúncia. Ainda para os autores, quando o abuso sexual ocorre entre o grupo familiar, as consequências perpassam o aspecto social e desestabilizam os papéis e as relações físicas e psíquicas de todos os envolvidos.

Entretanto, a presença de indivíduos tidos como “confiáveis” pela vítima para o relato do abuso promoveu, nos casos analisados, a possibilidade de a família emergir como um pilar de sustentação. Em elo, a família e a rede de apoio conseguiriam mitigar as consequências da violência sexual, como o desamparo emocional, e oferecer a estabilidade necessária para a reconstrução da vida dessas crianças e adolescentes. Portanto, ao compreender as raízes dos desafios enfrentados pelas vítimas, a família se torna um elemento crucial no processo de denúncia, apoio e mitigação dos impactos emocionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos revisados revelam que a violência sexual intrafamiliar infantil não apenas impacta diretamente as vítimas, mas também desencadeia repercussões significativas nas dinâmicas familiares e redes de apoio. Dessa maneira, a forma ambivalente do papel da família, ora como pilar de acolhimento, ora como origem do abuso e propagadora de estigmas, modela como o percurso do cuidado à vítima pós-abuso ocorre. Em adição, a receptividade da rede de apoio se mostrou fundamental para o encorajamento da quebra de silêncio da vítima e conclusão de denúncia formal.

Diante disso, urge como questionamento qual tem sido o olhar das organizações

Realização:



Apoio:



responsáveis para essas dinâmicas sociais, visando fortalecer as estruturas familiares e comunitárias. Assim, percebe-se também a falta de orientação e de informações acessíveis a partir das instituições para como a família pode agir pós-denúncia. A ausência de cuidados adequados e a incerteza sobre o futuro agravam o sofrimento das vítimas após a denúncia, como a análise de Carvalho e Stengel (2018) destaca: a interligação entre a desproteção familiar inicial e o posterior distanciamento indica a necessidade urgente desse suporte.

A compreensão dessas dinâmicas complexas é crucial para a implementação de estratégias que não apenas previnam o abuso, mas também promovam o acolhimento correto das vítimas. Assim, famílias preparadas para lidar de maneira eficaz em casos de violência infantil intrafamiliar podem garantir que as vítimas recebam o apoio necessário para reconstruir suas vidas de maneira saudável, promovendo um ambiente seguro e protetivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Entenda a diferença entre abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/entenda-a-diferenca-entre-a-buso-e-exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes>>. Acesso em: 29 jun. 2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Iluminação laranja do Congresso alerta contra abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes**. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/876661-iluminacao-laranja-do-congresso-alerta-contr-a-abuso-e-exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes>>. Acesso em: 29 jun. 2024.

CARVALHO, Aline L de; STENGEL, Márcia. Família e instituições de acolhimento nos cuidados a adolescentes vítimas de incesto. **Estud. pesquis. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 426-445, ago. 2018.

CENTRO DE ESTUDOS E INVESTIGAÇÃO EM INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA. **Cartilha Abuso Sexual contra Crianças e Adolescente**. Disponível em: <https://ceias.org.br/semabusos/publicacoes/Cartilha_Abuso_Sexual_contra_Criancas_e_Adolescentes_Maio_Laranja_2022.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2024.

COUTINHO, Márcia ML; MORAIS, Normanda A de. O processo de revelação do abuso sexual intrafamiliar na percepção do grupo familiar. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 18, n. 1, p. 93-113, 2018.

Realização:



Apoio:



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO TOCANTINS. **Mais de 80% dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes acontecem dentro dos lares.** Disponível em: <[https://mpto.mp.br/portal/2024/05/17/mais-de-80-dos-casos-de-violencia-sexual-contr a-criancas-e-adolescentes-acontecem-dentro-dos-lares](https://mpto.mp.br/portal/2024/05/17/mais-de-80-dos-casos-de-violencia-sexual-contr-a-criancas-e-adolescentes-acontecem-dentro-dos-lares)>. Acesso em: 29 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Neste Dia Laranja, OPAS/OMS aborda violência sexual e suas consequências para a saúde.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/25-7-2018-neste-dia-laranja-opasoms-aborda-violencia-sexual-e-suas-consequencias-para>>. Acesso em: 29 jun. 2024.

ROMANELLI, G.; BIASOLI-ALVES, Z. M. A falsa dicotomia qualitativo-quantitativo: paradigmas que informam nossas práticas de pesquisa. In: ROMANELLI, G.; BIASOLI-ALVES, Z. M. (Orgs.). **Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa.** Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998. p. 159-174.

Realização:



Apoio:

